

INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE VIDA, TRABALHO E SAÚDE EM FAMÍLIAS DE CATADORES DE LIXO

Leonor Maria Pacheco Santos

Fernando Ferreira Carneiro

Maria da Graça Luderitz Hoefel

Wallace Santos

Amanda Campina dos Santos Montalvão

Djalma Silva do Nascimento

Vânia Ignes Vedana

grupo de pesquisa do Projeto Estrutural

RESUMO

A sociedade sempre produziu resíduos sólidos na realização de suas atividades diárias; quando dispostos a céu aberto denominam-se lixões, ou vazadouros. Este artigo descreve a intensa mobilização de diversos atores sociais para realizar um levantamento sobre as condições de vida, trabalho e saúde em famílias de catadores na Cidade Estrutural-DF. Realizou-se em 2011 um censo de catadores de materiais recicláveis residentes em cinco quadras selecionadas, resultando em 204 domicílios e 835 moradores. Os resultados indicaram que 80% dos chefes de família são migrantes de outros estados, com tempo médio de 13 anos de residência na Estrutural. Havia água encanada e luz elétrica na maioria dos domicílios, mas 65% não dispunham de esgotamento sanitário. Em 84% dos casos a renda familiar era inferior a meio salário mínimo per capita. Os catadores avaliaram seu ambiente de trabalho como “perigoso” ou “muito perigoso” em 95% dos casos e a ocorrência de acidentes de trabalho foi de 55%. Houve devolução dos dados para ação imediata, conforme pactuado previamente com a comunidade. A integração ensino/ pesquisa/ extensão favoreceu a formação de vínculos entre professores, alunos, agentes governamentais e lideranças locais, contribuindo para cumprir a missão da universidade de formar profissionais comprometidos com a realidade que os cerca.

Palavras-chave: lixão; Brasília; condições de vida; trabalho insalubre

ABSTRACT

Human society has always produced solid wastes when performing the daily activities; when disposed in the open, they are called garbage dumps. This paper describes the intense mobilization of various social stakeholders to investigate the life, work and health conditions of families of garbage scavengers in Estrutural City-DF. A census of the scavenger population living in five selected blocks took place in 2011, resulting in 204 households and 835 residents. The results indicated that 80% of household heads migrated from other states and the mean residence time in the Estrutural City was 13 years. There was running water and electricity in most households, but 65% had no sewage. In 84% of families, the income was less than half the minimum wage per capita. The garbage scavengers rated their workplace as “dangerous” or “very dangerous” in 95% of cases and the occurrence of occupational accidents was 55%. There was a return of data for immediate action, as agreed with the community. The integration of teaching/ research/ extension favored the formation of links between teachers, students, government officials and local leaders, contributing to accomplish the university mission of training professionals committed to the reality around them.

Keywords: garbage dump; Brasília; living conditions; unhealthy work

Ao longo da sua história a sociedade sempre produziu resíduos na realização de suas atividades diárias, entre os quais se encontram os lixos orgânicos (alimentos, papéis, têxteis, que se decompõem em semanas ou meses) e os lixos inorgânicos (metais, vidros, plásticos, que se decompõem depois de muitos anos). Quando dispostos a céu aberto denominam-se vazadouros ou lixões. A maior parte dos resíduos sólidos possui características de periculosidade, tais como inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxicidade e patogenicidade (BRASIL, 2004).

Segundo a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), cerca de 88% dos municípios brasileiros destinavam seus resíduos sólidos para vazadouros a céu aberto no ano de 1989; já em 2000 esse percentual caiu para 72,3% e em 2008, representaram o destino final do lixo em 50,8% dos municípios brasileiros (IBGE, 2008). Estes dados indicam sem dúvida melhorias na destinação final dos resíduos produzidos, mas demonstram que na metade dos municípios brasileiros resta ainda o desafio da implementação de um método adequado para a destinação final do lixo.

A Constituição Federal de 1988, no caput do seu art. 225 dispõe que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988). Assim, temos o ambiente saudável como direito constitucional garantido. Um dos pressupostos do trabalho decente é que ele promova a ampliação da cidadania e da dignidade humana. Nesse sentido, o meio ambiente do trabalho deve ser um local seguro e saudável que contribua para satisfazer as necessidades pessoais dos indivíduos e suas famílias na busca de digna alimentação, moradia, educação, segurança e saúde, tendo como princípio que o trabalho deveria ser fonte de saúde (ROSENFELD, 2011).

Definido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), o trabalho decente é produtivo e adequadamente remunerado, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, e capaz de garantir uma vida digna a todas as pessoas que dele dependem para viver. Trata-se, portanto, do trabalho que permite satisfazer às necessidades pessoais e familiares de alimentação, educação, moradia, saúde e segurança (CARTA DE OTTAWA, 1986).

Desta feita, observa-se que o “ambiente de trabalho do lixão” deveria conter condições mínimas de proteção à saúde física, psicológica, social desse indivíduo/ trabalhador/ cidadão; bem como à sua família e à comunidade adjacente. Entretanto, muitos são os perigos a que o trabalhador do lixão está exposto, tendo em vista a periculosidade, já mencionada (BRASIL, 2004), sobretudo se não utilizar Equipamento de Proteção Individual (EPI).

A história do Lixão da Estrutural está atrelada ao surgimento da própria cidade. O lixão foi criado logo após a inauguração de Brasília e os primeiros barracos de catadores de lixo surgiram alguns anos depois. Na década de 1990 já havia quase 100 famílias morando nas proximidades do lixão. Dessa invasão nasceu a Cidade Estrutural, considerada a segunda maior invasão do Distrito Federal, com uma população estimada, em 2005, de 35 mil habitantes (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2011).

Em 2004, a renda média das pessoas que moravam na Estrutural era de um a três salários mínimos (R\$260,00 a R\$780,00). Porém, os catadores de lixo, 15% da população em 2002, ganhavam em média R\$50,00 reais na semana (R\$225,00/mês, o salário mínimo mensal em 2002 era de R\$200,00), com a venda dos materiais recicláveis. Esses materiais recicláveis são vendidos dentro do próprio lixão e os catadores são cadastrados em associações e cooperativas (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2011).

Este artigo descreve o desenvolvimento de uma atividade de ensino, pesquisa e extensão, que objetivou investigar a situação do trabalho, a percepção do risco à saúde e a segurança alimentar de famílias de catadores de material reciclável na Estrutural-DF. Foram avaliadas as condições higiênico-sanitárias da comunidade, as condições de trabalho e a ocorrência de trabalho infantil. Foi investigada a percepção de riscos à saúde devido ao contato direto com o lixo, além da mensuração do grau de insegurança alimentar nesta comunidade. Os resultados preliminares serão aqui apresentados.

MOBILIZAÇÃO E PACTUAÇÃO ENTRE OS DIVERSOS ATORES SOCIAIS

Em 2011, professores do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília foram convidados a participar de um esforço de instituições governamentais e não governamentais, no sentido de avaliar as condições de vida e saúde, e o trabalho infantil em famílias de catadores na Estrutural-DF. Foram promovidas reuniões com técnicos do Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social e Transferência de Renda (Sedest), Secretaria de Estado da Saúde (SES), Conselho Tutelar da Estrutural, prefeitos de quadras, lideranças comunitárias, além de professores e estudantes de graduação e pós, da Faculdade de Saúde da UnB.

Nessas ocasiões foi acordada a coleta de dados nas manhãs de domingo, por ser o dia e horário mais propício para encontrar os catadores em suas casas, sendo o único dia da semana que o lixão é fechado. Foram priorizadas quatro quadras, por haver

maior concentração de catadores de material reciclável, segundo as lideranças locais. A UnB assumiu o compromisso de não filmar, fotografar ou divulgar resultados da pesquisa na mídia, evitando constrangimentos aos moradores. A comunidade demandou uma devolução imediata de parte dos resultados da pesquisa, ou seja, que as situações de extrema vulnerabilidade familiar detectadas nos domingos fossem relatadas na segunda-feira para os técnicos da Sedest, SES e Conselho Tutelar, encaminhando-as para assistência urgente. Já as lideranças da comunidade se comprometeram a divulgar a pesquisa nas quadras selecionadas de modo a facilitar o acesso dos estudantes e professores.

Estudantes dos cursos de graduação em Gestão em Saúde Coletiva, Nutrição, Farmácia, Veterinária e da Pós-Graduação em Ciências da Saúde, ficaram responsáveis por redigir o projeto de pesquisa, elaborar o questionário, coletar e digitar os dados, como atividades práticas das disciplinas de graduação Elaboração do Trabalho Científico, Fundamentos Biológicos em Saúde Coletiva e, na pós-graduação, Estágio Docência I. Por sugestão dos alunos foi definido que aqueles que participassem de todas as etapas da pesquisa seriam coautores dos artigos publicados. A título de preparação para as atividades de campo foram apresentados aos estudantes vídeos sobre a importância de conhecer a história das comunidades, sobre o trabalho em lixões e o documentário “Cata(dores)”, de Webson Dias.

Os professores orientaram a construção do projeto, submeteram-no ao Comitê de Ética da Faculdade de Saúde (Registro 151/11, aprovado em 20/10/2011), treinaram os estudantes na abordagem da comunidade e na aplicação do formulário e obtiveram doação de recursos para confeccionar camisetas personalizadas (que facilitam a identificação em campo) e para financiar os demais custos da pesquisa.

O Conselho Tutelar disponibilizou veículo utilitário e conselheiros acompanharam a visita de reconhecimento em campo. A Sedest forneceu transporte de ônibus para a Estrutural e lanche para os estudantes todos os domingos. A SES colocou as instalações do Centro de Saúde à disposição nos domingos para servir de ponto de apoio ao projeto. Cerca de 20 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) acompanharam as duplas de estudantes e professores em campo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um Censo das famílias de catadores de material reciclável residentes nas quadras selecionadas, que resultou numa amostra de 204 domicílios e 835 moradores. Utilizou-se um questionário elaborado pelos estudantes da UnB, sob supervisão dos docentes. Ocorreu um piloto deste instrumento com famílias de catadores que vivem acampadas na Asa Norte, realizado por estudantes voluntários da UnB. As questões abrangiam as condições sociodemográficas, saneamento básico, inclusão em programas sociais, condições de moradia e de trabalho, meio ambiente, sonhos, entre outros, tendo sido preenchido pelo entrevistador de acordo com as informações fornecidas pelas famílias. Quanto à avaliação da segurança alimentar foi empregada uma escala de seis perguntas sobre a questão padronizada no Brasil por pesquisadores de Pelotas-RS (SANTOS, et al., 2010). O respondente foi o chefe da família ou o responsável pela aquisição de alimentos para a unidade familiar, segundo preconiza o método proposto. A coleta de dados foi realizada em novembro e dezembro de 2011.

COLETA E DIGITAÇÃO DOS DADOS

O trabalho de campo exigiu dedicação da equipe em quatro domingos, sob sol e chuva e transcorreu tranquilamente. Ao chegar a campo as equipes compostas por dois alunos e um ACS eram distribuídas nas quadras e conjuntos habitacionais pelos professores, que mantinham um controle dos itinerários seguidos por cada equipe. Ao final de cada dia, no retorno ao Centro de Saúde que serviu de ponto de apoio, os professores e estudantes realizavam um primeiro controle de qualidade, verificando o preenchimento das questões do formulário.

A digitação dos dados em planilhas foi realizada pelos estudantes de graduação e nesta oportunidade houve mais um controle de qualidade dos dados. Em seguida os professores realizaram a análise de consistência das variáveis, usando o aplicativo SPSS.

RESULTADOS OBTIDOS

A Tabela 1 mostra resultados parciais do estudo: as características dos 204 domicílios e 835 pessoas residentes que compuseram a amostra do estudo. A distribuição por faixa etária nos domicílios pesquisados revelou uma predominância de menores de 18 anos (49%), poucos idosos e uma proporção de 54% do sexo masculino e 46% do feminino. Quanto à escolaridade dos adultos, a maioria completou entre a 5ª e 8ª série (41%) e cerca de 39% nunca estudou, ou completou até a 4ª série.

Os dados revelam que mais de 80% dos chefes de família são originários de outras Unidades da Federação e apenas 19%

nasceram no Distrito Federal. Os estados da Bahia, Minas Gerais, Goiás e Maranhão contribuíram cada um, com uma parcela entre 15% e 18% dos migrantes. O tempo mínimo de residência foi de um mês e o máximo de 36 anos. Apenas 2,5% das famílias da amostra residem na Estrutural há menos de um ano. Observou-se na amostra estudada um tempo médio de residência na Estrutural de 13,3 anos.

Na maior parcela dos 204 domicílios incluídos na amostra moravam de 3 a 6 pessoas (Tabela 1), com uma média de 4,6 pessoas por residência; o mínimo de moradores foi uma pessoa e o máximo 20 pessoas residindo em uma mesma casa. O acesso à água encanada ocorreu em 93% dos domicílios, porém em quase 65% dos mesmos não havia esgotamento sanitário; a presença de ratos e baratas foi declarada na maior parte dos domicílios (90%). A renda familiar era inferior a 1/2 salário mínimo per capita em 84% dos casos.

A maioria dos catadores tem noção da periculosidade de seu ambiente de trabalho, avaliado como “perigoso” ou “muito perigoso” por 95% dos trabalhadores. Entre os catadores entrevistados, a ocorrência de acidentes de trabalho foi de 55%, o que corrobora a este dado.

Tabela 1. Características sociais e econômicas das famílias e dos domicílios de catadores de materiais recicláveis na Cidade Estrutural. Brasília, 2011

Faixa etária (N=835)	N	%
Crianças e adolescentes de até 17 anos	412	49,4
Adultos de 18 a 59 anos	400	47,9
Idoso de 60 e mais anos	23	2,7

Escolaridade dos adultos e idoso (N=423)		
Nunca estudou	22	5,8
Da 1ª a 4ª série completa	125	32,9
Da 5ª a 8ª série completa	156	41,1
Mais do que 8ª série completa	77	20,3

Estado de origem do chefe do domicílio (N=204)		
Distrito Federal	39	19,1
Bahia	37	18,1
Minas Gerais	31	15,2
Goiás	30	14,7
Maranhão	39	14,7
Outros	37	18,1

Número de moradores no domicílio (N=204)		
1 a 2 moradores	29	14,2
3 a 4 moradores	87	42,6
5 a 6 moradores	51	25,0
7 e mais moradores	37	18,1

Águas encanada no domicílio (N=204)	N	%
Não	14	6,9
Sim	190	93,1

Esgotamento sanitário no domicílio (N=204)		
Não	72	35,3
Sim	132	64,7

Luz elétrica no domicílio (N=204)		
Não	4	2,0
Sim	200	98,0

Renda Familiar per capita em R\$ (N=196)		
Até R\$ 272 (1/2 SM)	165	84,2
De R\$ 272 a R\$ 544 (1 SM)	23	13,3
De R\$ 545a R\$ 1090 (2 SM)	5	2,6
Maior que R\$ 1090	0	0

Como o catador avalia seu ambiente de trabalho (N=201)		
Muito perigoso	119	59,2
Perigoso	72	35,8
Seguro	10	5,0

Alguma vez o catador teve acidente de trabalho (N=200)		
Não	89	44,5
Sim	111	55,5

DEVOLUÇÃO DOS DADOS À COMUNIDADES

As fichas de encaminhamento das famílias que apresentavam grande vulnerabilidade e necessitavam de atenção imediata eram preenchidas em campo. Ao final da coleta, no retorno ao Centro de Saúde, cada ficha era descrita em detalhe para os professores que, no dia seguinte, entregavam os encaminhamentos para as equipes locais da SES, Sedest e Conselho Tutelar. Cada órgão recebeu as fichas que identificavam as famílias com problemas que exigiam atenção imediata.

Os encaminhamentos resultaram em visitas domiciliares por parte da equipe local do Creas que verificaram as violações de direitos, sobretudo de crianças; o Conselho Tutelar foi acionado, quando cabível e em outros casos a intermediação dos técnicos resolveu o problema, como, por exemplo, garantir à mãe que cuida de um menor incapaz a posse do cartão do Benefício de Prestação Continuada que estava retido pelo pai. Quanto ao Cras houve uma reunião com as famílias encaminhadas pela pesquisa no sentido de resolver seus problemas mais imediatos. As famílias com problemas de saúde foram visitadas por Agentes Comunitários de Saúde - ACS para garantir acesso a medicamentos entre outras necessidades.

Além disto, os resultados tabulados e consolidados foram apresentados na reunião da Rede Social da Estrutural, em fevereiro

de 2012, com a participação de técnicos e representantes da Sedest, SES, Conselho Tutelar, Polícia Militar, Associação Comercial, prefeitos de quadras, organizações não governamentais e outros líderes da comunidade. Essa apresentação foi registrada pelo Fórum de Monitoramento Social da Cidade Estrutural (FÓRUM, 2012). A divulgação mais ampla ocorrerá em reuniões nas quadras e conjuntos que foram objeto da pesquisa. Como consequência deste trabalho, a UnB passou a integrar a Rede Social da Estrutural, recém-constituída.

CONCLUSÃO

A mobilização social aqui descrita foi essencial para o sucesso da iniciativa. Durante a coleta de dados a comunidade acolheu muito bem a equipe, abrindo suas portas e partilhando suas vidas com os estudantes e professores da UnB, quebrando o estigma de violência que cerca aquela comunidade. Foi possível uma integração das três missões da universidade: ensino (de graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão. O trabalho favoreceu a formação de vínculos entre professores, estudantes, agentes governamentais e lideranças locais. Segundo o depoimento de diversos alunos de graduação a experiência foi transformadora, contribuindo desta maneira para a formação de profissionais comprometidos com a realidade que os cerca.

NOTA DE AGRADECIMENTO

Agradecimentos às famílias da Cidade Estrutural por compartilhar conosco seus problemas como parte dos seus sonhos; aos assistentes sociais da Sedest: Monique Priscilla Dumont de Souza; Sônia Matsue Nomiyama Figueiredo e Victor Tadeu Antunes Araújo; à nutricionista Aline Melo Nascimento e à enfermeira Máira Figueiredo Dias da SES pelo apoio; aos agentes comunitários de Saúde: Adjailton Firmino da Silva, Anderson da Silva Santos, Elias Celestino Cirqueira, Flaviane Milhomen Bandeira, Francisco França da Silva, Jean Sousa da Costa, José Luis Santos Alves, Milena dos Santos Pereira, Neuza Pereira, Nilvaete Mendes Santiago, Rosa Amélia Cardoso da Silva, Rosilene Pereira de Jesus, Sirlene Rodrigues, Valdonésio Soares Claro, Vandrê Luis Barbosa que nos acompanharam nesta jornada; aos alunos da UnB Ádria Vanessa Torres Mendes; Adriana Borges Araújo; Alexandre William Rolim da Silva; Ana Beatriz Oliveira Leite; Anna Carlyne Ferreira Alencar; Dryele Oliveira; Jéssica Vasconcelos Ribeiro; Julia Souza; Rafael Camargo Mendes que participaram da coleta de dados; às lideranças comunitárias com destaque para Duda e Djalma; aos colegas Frederico Guanais, Denise Lopes Porto, Otaliba Libânio de Moraes Neto, Antony Stevens, Juan José Cortez Escalante, Letícia Bartholo de Oliveira e Lucia Maria Modesto Pereira, que aceitaram doar seus honorários referentes a direitos autorais, para financiar este trabalho de campo.

- BRASIL. *Associação Brasileira de Normas Técnicas*, ABNT. NBR 10004. Resíduos sólidos – classificação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional Saneamento Básico 2008*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1691&id_pagina=1>. Acessado em: 21/09/2011.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acessado em: 14/07/2010.
- ROSENFELD, C. L. *Trabalho decente e precarização*. Tempo Social, São Paulo, v. 23, n. 1, 2011.
- CARTA DE OTTAWA: promoção da saúde nos países industrializados. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE 1 [evento na internet]; 1986/nov./17-21; Otawwa, Canadá. Disponível em: <http://www.saudepublica.web.pt/05-promocaoSaude/Dec_Ottawa.htm>. Acessado em: 7/02/2012.
- GDF. Governo do Distrito Federal. *História da Vila e do Lixão da Estrutural. Brasília: Administração Regional do Setor Complementar de Indústria e Abastecimento RAXXV*. Disponível em: <http://www.scia.df.gov.br/005/00502001.asp?ttCD_CHAVE=12064>. Acessado em: 20/07/2011.
- SANTOS, J. V.; GIGANTE, D. P.; DOMINGUES, M. R. Prevalência de insegurança alimentar em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, e estado nutricional de indivíduos que vivem nessa condição. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 26, n. 1, 2010, p. 41-49.
- FÓRUM de Monitoramento Social da Cidade Estrutural. *Reunião da Rede Socioassistencial da Estrutural*. Disponível em: <<http://forumestrutural.blogspot.com/>>. Acessado em: 20/02/2012.

Recebido em março de 2012

Aprovado em junho de 2012

Leonor Maria Pacheco Santos é pós-doutora, patologista, professora adjunta do Departamento de Saúde Coletiva da UnB, leopac@unb.br.

Fernando Ferreira Carneiro é Biólogo, professor adjunto do Departamento de Saúde Coletiva da UnB, fernandocarneiro.brasilia@gmail.com

Maria da Graça Luderitz Hoefel é Médica, professora adjunta do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília, gracahoefel@terra.com.br

Wallace Santos é Nutricionista, aluno de Mestrado em Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, wallaces@unb.br

Amanda Campina dos Santos Montalvão é psicóloga do Centro de Referência Especializado em Assistência Social da Estrutural, Secretária de Estado do Desenvolvimento Social e Transferência de Renda do Distrito Federal, campinamanda@yahoo.com.br

Djalma Silva do Nascimento é Conselheiro do Conselho Tutelar da Estrutural, Secretária de Estado da Criança, Distrito Federal, djalma.nascimento46@gmail.com

Vânia Ignes Vedana é enfermeira, gerente do Centro de Saúde da Estrutural, Secretária de Estado da Saúde do Distrito Federal, vaniavedana@yahoo.com.br

Grupo de pesquisa do Projeto Estrutural: Ada dos Santos Bento; Bárbara de Souza Pereira; Aimê Oliveira; Cinndy Jhessy Farias Wanzeller; Dayane Araújo Proença; Débora Cristiane Lima Barbosa; Edson Augusto de Lima; Eduardo de Lima Ribeiro; Ellen Mayara Souza Pires; Emery Bandeira de Almeida Junior; Esther Miguel Ottoni; Gabriela Ramos Maletzki; Grasiela de Sousa Pereira; Hélcio Carlos Barbosa; Lara Marina de Oliveira Tillmann; Jéssica Castro Diniz Cardoso; Jéssica Muniz Weber; Jéssica Raíza Vieira de Almeida; João Gabriel Marques de Brito e Silva; Juliana Santos da Silva; Jully Ane Bonfim Ataides; Larissa Mitie Fukushi; Larissa Pereira Gonçalves; Leonardo Pimenta Brito; Luana Nascimento Queiroz; Lucas Santos e Ávila; Mariana Cyncynates Gomes; Mayara Menezes de Oliveira; Natália Araújo de Oliveira; Nathália Pelanda Chen; Paulo Henrique Melo da Silva; Pedro Terra Teles de Sá; Priscilla Dantas Nunes; Priscila Olin Silva; Rafael Vieira Pimentel; Sete Nunes; Shila Minari Hargreaves; Tayne Mirela Santos Sales; Tulio César de Lima Lins e Yvana Pereira Mazzini